



# ESCOLA SECUNDÁRIA "FRANCISCO MANYANGA" AINDA NÃO MERECE NOME DE HERÓI

«Visitámos a vossa escola para fazer a prospeção das nossas riquezas e valorizarmos as nossas conquistas». Estas foram palavras do dirigente máximo da revolução moçambicana quando falava para alunos da Escola Secundária Francisco Manyanga, visitada por duas vezes no dia de ontem. Com efeito, ao fim da manhã e durante grande parte da tarde o Presidente Samora Machel contactou com a realidade patente naquela escola, traçando importantes orientações na perspectiva de ela se transformar num verdadeiro centro de formação do Homem Novo e corresponder aos imensos sacrifícios consentidos pelo nosso povo.

A Escola Secundária Francisco Manyanga — Liceu António Enes, no tempo da dominação colonial — tinha características, especi-

ficas para servir à exploração do nosso Povo. Desde ter sido a escola de formação dos filhos de assimilados — na perspectiva de perpetuarem a dominação do homem pelo homem no nosso país, através do neocolonialismo, — até reduto de marginais de diversas espécies, aquela escola ainda não merece o nome que tem, o de um herói que é exemplo de engajamento total na resolução das questões necessárias à libertação do povo: Francisco Manyanga.

A escola conta com um total de 2 511 alunos no curso diurno e 92 professores. Desse total, 244 frequentam a 10.ª classe e 287 estão na 11.ª, que pela primeira vez ali funciona. Para estas duas classes, que assumem particular importância por se tratar de alunos

que estão a terminar o Curso Geral, conta com 21 professores.

Possuindo infra-estruturas excelentes, as melhores do nosso País, no decorrer da visita foi constatado que estão abandonadas, particularmente os seus vários campos de jogos. Neste contexto, o Presidente Samora Machel traçou orientações precisas que visam o engajamento de todos os seus estudantes para que durante as férias de Maio transformem aquela triste imagem.

«Os alunos da 10.ª classe não sabem limpar os vidros da sua sala de aula?» — questionou o nosso dirigente máximo quando no interior de uma sala verificou que os referidos vidros estavam cheios de pó. Esta situação, que reflecte o afastamento do estudante da vida na escola, foi frequente ao longo do

contacto estabelecido com os estudantes. Uma outra situação, que não só patenteia a origem do descriso como também uma alienação cultural, foi o facto de alguns alunos se apresentarem vestidos com camises estranhas. Para além de serem totalmente alheias à nossa realidade e manifestarem desrespeito pelo centro que frequentam, reflectem a ausência do espírito de aluno consciente da sua tarefa ao serviço do Povo.

Um aspecto que mereceu particular atenção foi a complexidade de problemas do comportamento dos alunos, especialmente a sua apresentação. Assim, a apresentação dos estudantes foi tema dominante. Neste sentido, o dirigente máximo da nossa revolução afirmou, face a uma situação que mostrava a implicação dos problemas familiares e outros no comportamento dos alunos nas salas de aula, que os professores devem ter a iniciativa, nestes casos, de não esperar as reuniões normais com os encarregados de educação. É necessário que entrem em contacto imediato com os pais e que estes acompanhem os seus filhos nas aulas, disse.

Ao inteirar-se dos vários aspectos que estão na base da qualidade dos alunos, em termos de aproveitamento do direito a frequentarem aquele estabelecimento de ensino, o Chefe de Estado moçambicano constatou a existência de alunos que desprezam os sacrificios que são consentidos. Verificou, por outro lado, a existência de alunos que não se esmeram no melhoramento das suas notas. É o caso dos alunos que fazem cálculos para manter médias positivas e depois descansam, isto foi mostrado, num dos muitos casos que o Presidente chamou alunos ao quadro para escreverem as notas que tiveram no ano anterior.

Foi também referido o caso dos alunos e alunas que, em vez de cumprirem a sua principal tarefa — que é estudar — se dedicam particularmente ao namoro, em prejuízo da sua formação integral. «Não há-de ir muito longe, menina. Serás o farrapo do teu marido, filho morto para a sociedade», afirmou, concretamente, em relação a alunas que pensam mais no casamento que no estudo.

## Disponos do necessário para formar o Homem Novo

Foi um dia longo. Desde manhã até à noite, o Presidente Samora Machel visitou as escolas secundárias da Maxaquene e Francisco Manyanga. Qualquer destas escolas tem muitas salas de aulas e muitas delas sentiram a presença do nosso dirigente máximo. Em todas praticamente não houve um jovem que não tivesse sido interrogado pelo Chefe de Estado. As perguntas saíram rápidas: «de onde és tu? Quem é o teu pai? O que faz a tua mãe? Quais as tuas notas? Com quem vives?».

As respostas nem sempre foram fáceis. Muitas não chegaram mesmo a ocultar problemas familiares graves. Quase todos estes casos correspondiam igualmente a um mau aproveitamento escolar. Ao falar com um aluno, o Presidente Samora Machel explicou: «Eu tive que te fazer estas perguntas para que tu compreendas qual o teu passado».

Durante o dia de ontem vimos muita coisa. As instalações das escolas que se encontram em mau estado: recintos desportivos votados ao abandono. Sujidade, desleixo. Na Escola Secundária da Maxaquene, há uma secção do muro principal, que há dois anos ameaça desabar sobre as crianças despretegidas.

Serão estes os aspectos principais das insuficiências das nossas escolas? O Presidente do Partido FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique considerou ontem de manhã, ao falar com os alunos das décima e décima primeira classes da Francisco Manyanga, que não são. Ele considerou que a escola não são as estruturas físicas, por melhores que elas sejam. A escola é a pessoa, a mentalidade, a inteligência do homem.

Nas visitas de ontem foi demonstrado que numa mesma escola há alunos bons e há alunos maus. E que a sua formação não depende apenas dos professores que têm. Vimos turmas onde a média de aproveitamento escolar é fraca. Interrogados um por um, os alunos acabaram por revelar graves problemas familiares. Conforme disse o Presidente Samora Machel, «a escola não está desligada da educação de família».

Em contrapartida, vimos turmas onde o aproveitamento é óptimo. Tudo casos em que os pais se interessam e acompanham o desenvolvimento dos filhos. Uma turma da quinta classe da Escola Secundária da Maxaquene, por exemplo, é composta por 47 alunos todos com uma excelente formação escolar primária.

Nesta turma há 10 alunos que tiraram 20 valores na quarta classe, 15 alunos com 19 valores e 8 com 18 valores. A nota mais baixa desta quarta classe é de onze valores.

Estes alunos vieram, na sua maioria, das escolas primárias «16 de Junho» e «3 de Fevereiro», de Maputo, demonstrando que temos a capacidade de ensinar, de construir a mentalidade e desenvolver o conhecimento do Homem Novo.

O Presidente Samora Machel diria, nesta turma: «Parabéns aos vossos pais, que souberam acompanhar a vossa educação. Felicitemos esta turma. Procuraremos apoiar-vos e acompanhar os vossos resultados».

As visitas de ontem provaram que o problema da educação no nosso País, passa principalmente pela cabeça das pessoas. O combate às ideias venhas é essencial. A escola está em cada um e a qualidade dessa escola será tanto melhor quando cada um assumir que vivemos num país libertado, numa Pátria onde o homem, qualquer que seja a sua idade, é completamente livre.

JORGE COSTA



Presidente Samora Machel dialogando com alunos da Escola Secundária da Maxaquene

## NA ESCOLA SECUNDÁRIA DA MAXAQUENE

# EXISTE UM TERRENO FÉRTIL QUE PRECISA DE APOIO PERMANENTE

★ Educação em casa deve complementar a educação na escola

Na visita à Escola Secundária da Maxaquene, o dirigente máximo da Revolução moçambicana, Presidente Samora Moisés Machel, constatou a existência de um elevado número de alunos a frequentar presentemente a quinta classe e que teve na escola primária um bom aproveitamento. Uma grande parte deles esteve a estudar na Escola Primária «16 de Junho» na capital do País e fez a quinta classe com a média de vinte valores. Depois de conversar com esses mesmos alunos, o Presidente Samora Machel apontou-os como exemplo de terreno fértil que é necessário desinfecar constantemente para que não seja contaminado pelos maus exemplos.

O importante não reside nas infra-estruturas escolares, tal como referiu o Presidente Samora Machel nestas visitas, mas sim na qualidade dos elementos que estão hoje a beneficiar da Educação. Foi por esse motivo que a preocupação fundamental foi observar o tipo de riqueza existente nas nossas escolas, isto é, o aproveitamento que os alunos estão a tirar da possibilidade que têm de frequentar uma escola.

Nas salas de aulas percorridas, quer da quinta quer da sexta classes, o Chefe de Estado falou com discentes repetentes e com os que frequentam a classe pela primeira vez.

Nestes diálogos com os alunos um aspecto que se tornou saliente foi o facto de uma grande parte dos repetentes não terem em casa um ambiente familiar agradável. Um dos alunos repetentes interrogado pelo Presidente Samora Machel vive neste momento apenas com a mãe porque o pai, antigo agricultor, abandonou o País logo após a proclamação da Independência, tendo a criança ficado a cargo da mãe, que também não se preocupa com a situação estudantil do filho. Foi por isso que, e de acordo com as declarações prestadas pelo referido aluno, hoje para além de estar a repetir o ano, ainda iniciou tarde as aulas do presente ano lectivo em virtude de não se ter preocupado com a sua matrícula na devida altura.

Ficou ali bem patente, à medida que se ia compreendendo não só o interesse de cada aluno pelos estudos mas tam-

bém o ambiente familiar em que se encontram mergulhados, que a educação na escola não está desligada da educação familiar, pois tal como foi ali referido quem se comporta bem em sua casa também sabe como agir na escola, e isso é o resultado do trabalho dos pais no cumprimento dos seus deveres como pais.

«Se não estudarem, vocês serão marginais e um marginal planifica para perturbar a ordem, planifica para provocar distúrbios, lançando boatos. São esses marginais que andam para aí a dizer que agora não vale a pena estudar porque o Estado vai nacionalizar-vos, esquecem-se de que todos nós nacionalizamo-nos logo que proclamamos a Independência» — estas foram igualmente as palavras do Presidente Samora Machel, ao longo das conversas tidas com os alunos.

Sublinhou ainda várias vezes que os

alunos que demonstrarem incapacidade para suportar um grande edifício de conhecimentos — ou seja, discentes cujas cabeças se assemelham a um terreno pantanoso, não poderão seguir um curso superior, mas ser-lhes-á atribuída uma tarefa compatível com os seus conhecimentos, pois não faria sentido mandar um aluno com média de onze para a Universidade fazer o curso de medicina, por exemplo, porque ele não dá garantias de vir a tratar devidamente a saúde do Povo.

### CONCEPÇÃO DOS PROGRAMAS E ENSINO DA EDUCAÇÃO POLÍTICA

Foi possível compreender o elevado número de negativas existente no seio dos alunos na disciplina de Educação Política através da verificação dos programas que estão neste momento a ser

dados, bem como da apreciação dos métodos de ensino empregues pelos professores.

Numa turma da sexta classe estava a decorrer uma aula de Educação Política e o tema de estudo era bastante complexo. O Presidente Samora Machel observou na ocasião que aquele uso de matéria não era conveniente que se desse logo nos primeiros anos do ensino secundário, uma vez que os alunos não estavam à altura de compreender. Recolheu-se, pois, que o erro fundamental reside na má concepção dos programas.

Ainda numa outra turma, ao apreciar um caderno de Educação Política, o Presidente Samora Machel deparou com frases muito bonitas sobre a matéria daquela disciplina mas que para alunos da quinta classe deveria ser algo abstracto, pois não tinham capacidade de compreender o que escreveram nos seus cadernos.

O tema era a Luta Armada e o aparecimento das zonas libertadas no nosso País durante a Luta de Libertação Nacional. O método de ensino do professor era incorrecto, pois levava os alunos a decorar pura e simplesmente os apontamentos sem que tivessem compreendido a matéria, que neste caso concreto se relacionava com o desenvolvimento da luta armada em Moçambique.

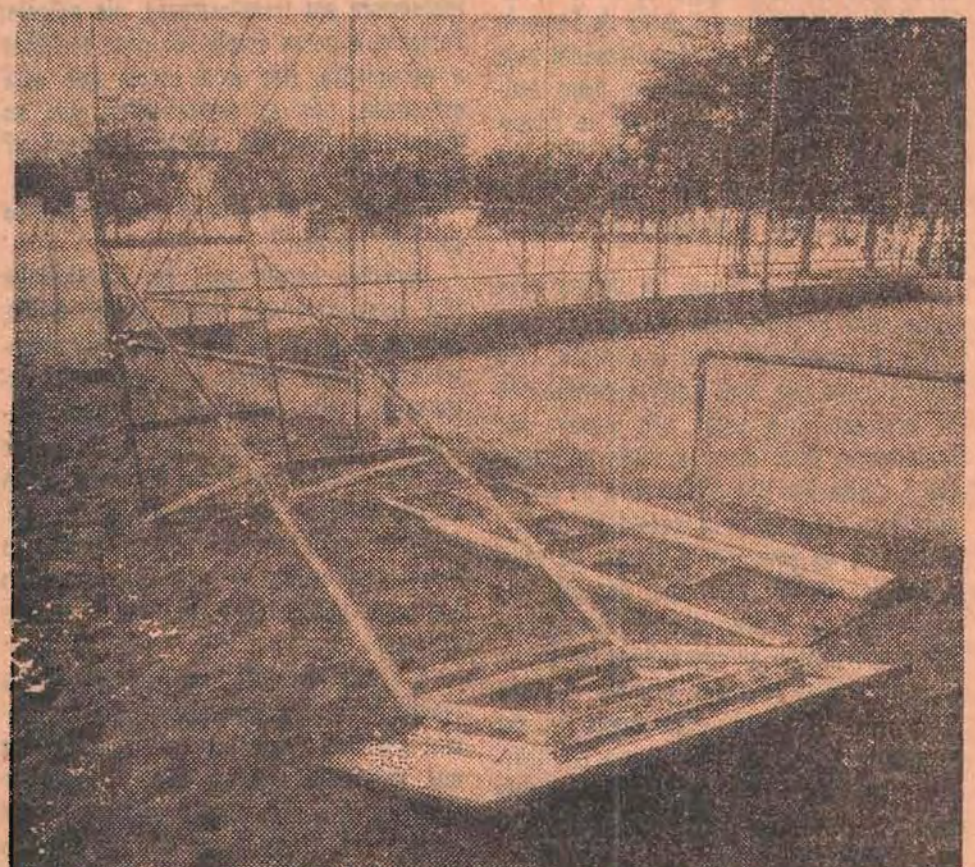
Na ocasião, o Presidente Samora Machel explicou de uma forma clara aquela matéria, através de um esquema que pessoalmente elaborou no quadro, sobre todo o processo que se iniciou com a luta política levada a cabo pelos moçambicanos para conseguir a Independência.

Numa visita ao recinto da escola verificou-se que havia um vasto campo que não está a ser aproveitado e a necessidade de se recuperarem as infra-estruturas desportivas e o edifício escolar que está velho. Outro dos problemas com que ali se deparou refere-se à falta de um corpo de direcção, o que é agravado pelo facto de o próprio director não poder estar na escola em tempo inteiro em virtude de estar a desenvolver outras tarefas.

Obrigado, meus amigos, muito obrigado. A Luta Continua!»



Uma camiseta imprópria para frequentar a escola, que apresentava este aluno da Escola Secundária «Francisco Manyanga», foi apontada pelo Presidente Samora como um sintoma de alienação cultural



A imagem reflecte o desleixo e abandono a que estão votados os recintos de jogos da Escola Secundária da Maxaquene